

PRODUÇÃO X CONSUMO DE PETRÓLEO

AGÊNCIA PETROBRAS

Petrobras: nova busca pela autossuficiência



Previsões otimistas jogam luz no horizonte produtivo da Petrobras: estimativas dão conta de que em 2016 serão 2,5 milhões de barris/dia

Companhia garante que país deixará de ser refém do mercado externo já em 2014

RIO

Em 2014, o Brasil deverá voltar a ser autossuficiente em petróleo, segundo previsões da Petrobras. O forte aumento do consumo de derivados nos últimos anos, em média de 4,9% ao ano, fez com que em 2012 o país perdesse a autossuficiência em relação ao total consumido, que tinha sido conquistada em 2006.

Segundo a Petrobras, no período de 2007 a

2012, a produção de petróleo cresceu 3,4%. “A partir de 2014 a produção de petróleo no Brasil voltará a atingir a autossuficiência volumétrica, ou seja, volumes iguais de petróleo produzido e de derivados consumidos”, garantiu a estatal.

No ano passado, a produção média foi de 1,98 milhão de barris diários, contra consumo total de 2,06 milhões de barris diários de consumo de derivados. A Petrobras lembra que o país nunca foi autossuficiente em derivados como o óleo diesel. O Bra-

sil continuará importando derivados até que entrem em operação as novas refinarias previstas no Plano de Negócios e Gestão 2013-17, como o Comperj, em Itaboraí, no Rio, e a Abreu e Lima, em Pernambuco.

A produção de petróleo vai crescer até atingir 2,5 milhões de barris por dia em 2016, prevê a companhia, chegando a 2,75 milhões de barris em 2017 e 4,2 milhões de barris por dia em 2020. Segundo a Petrobras, a produção de petróleo passará, então, a superar a produção de de-

rivados, o que dará ao país, também, autossuficiência em derivados.

A empresa explicou que em 2020 planeja ter uma produção de 4,2 milhões de barris de petróleo por dia contra uma capacidade de refino de 3,6 milhões de barris por dia e um consumo de 3,4 milhões de barris por dia. A companhia reiterou que sete novas plataformas entrarão em operação neste ano. Duas delas já chegaram às suas locações, e a terceira – Cidade de Paraty – está a caminho do Campo de Lula Nordeste, no Pré-Sal da

Bacia de Santos, onde começará a produzir em 28 de maio. Todos esses sistemas permitirão “um crescimento sustentável da produção a partir de 2014”. Até 2020, a Petrobras colocará em operação 38 novas plataformas, das quais 25 começarão a produzir até 2017.

A companhia destacou ainda que estão previstos, para o período 2013-2017, investimentos de US\$ 147,5 bilhões nas atividades de exploração e produção no Brasil, o que representa 62,3% dos investimentos programados.

Lobão: apoio a Eike não é o objetivo

WASHINGTON

A Petrobras negocia com o empresário Eike Batista o uso do Porto do Açu, no norte do Rio, mas o objetivo da petroleira e do governo brasileiro é fazer negócios, e não ajudar o empresário, afirmou ontem o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão. Ele deu a declaração na sede da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos, onde apresentou as licitações do setor de petróleo brasileiro para investidores.

“A Petrobras não é um órgão para ajudar outras empresas. Ela não fará isso, mas poderá fazer associação, se for do interesse da empresa, no grupo do Eike”.

O Porto do Açu é útil para a Petrobras, afirmou Lobão, dentro dos projetos de produção do pré-sal. Segundo ele, se a estatal fechar acordos com o Eike, a petroleira não terá prejuízos.

Áreas de novo leilão em junho

O governo deve anunciar em junho as condições e as áreas que serão ofertadas na 12ª rodada de licitação de exploração de óleo e gás. As áreas em estudo são em terra e incluem as Bacias São Francisco, Recôncavo, Paraná, Sergipe-Alagoas, Tucano e Parecis. Para a rodada, os royalties que as empresas devem pagar ao governo ficarão entre 5% e 10%.

Shell disposta a brigar por mais blocos

BRASÍLIA

O presidente mundial da Royal Dutch Shell, Peter Voser, informou ontem à presidente Dilma Rousseff, durante audiência no Palácio do Planalto, que a empresa quer participar das próximas licitações de petróleo no país. Peter Voser destacou que a Shell está interessada, particularmente na exploração do óleo e gás de xisto, que ele classificou como uma das prioridades da empresa nas próximas rodadas de licitação.

“Falamos da importan-

cia das rodadas de licitação - para as quais a Shell já está qualificada em três e estamos estudando as áreas a serem objeto dessas licitações”, afirmou Voser, após comentar que, na conversa com a presidente, os dois dedicaram “um tempo substancial” às discussões sobre exploração de óleo e gás de xisto.

“Temos desenvolvido esforços e continuaremos desenvolvendo esforços nessa área, tanto no pré-sal quanto no pós sal. Examinaremos com interesse as próximas rodadas



Plataforma da Shell no Parque das Conchas

DIVULGAÇÃO

e consideraremos a possibilidade de participar para operar no longo prazo e gerar receitas no Brasil”, prosseguiu.

LONGO PRAZO

O presidente da Shell informou que a empresa está elaborando um plano de investimentos de longo prazo no Brasil, mas não quis dizer quanto poderia ser investido e nem em quanto tempo. “Serão alguns bilhões de dólares”, desconversou ele acrescentando que os investimentos serão feitos se-

guindo a linha já adotada pela empresa, com previsões até 2100.

Questionado se a empresa não tinha preocupações com o baixo crescimento do país, os graves problemas de infraestrutura e a alta da inflação, e se isso poderia impactar ou até fazer reverter o volume previsto de investimentos, Peter Voser disse que não. “Temos uma abordagem de longo prazo nos nossos investimentos e temos investido e continuaremos a investir de modo sistemático e contínuo”.